



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, OU AS DETERMINAÇÕES DO ESPORTE E DOS JOGOS ESCOLARES?

Luís César de Souza¹
Letícia de Queiroz Rezende²
Ricardo Tavares de Oliveira³

RESUMO

Apresentamos aqui o resultado parcial da pesquisa “Ação pedagógica de professores de educação física na escola, nos projetos esportivos e nos jogos escolares”, realizada dentro do Programa Bolsas de Licenciatura (PROLICEN) da Universidade Federal de Goiás (UFG), de agosto de 2010 a julho de 2011. O objetivo da pesquisa consiste em averiguar in loco a ação pedagógica do professor de educação física em três situações: nas aulas de educação física escolar, nas atividades em projetos esportivos e como se comportam professor e alunos nos jogos escolares. Nossa suspeita inicial é que os programas de fomento ao esporte na escola, como Programa Segundo Tempo, do Ministério do Esporte, e o Programa de Atividades Educacionais Complementares, da Secretaria Estadual de Educação de Goiás; e também os Jogos Escolares, como as Olimpíadas Escolares, organizadas pelo Ministério do Esporte em colaboração com o Comitê Olímpico Brasileiro, e realizadas também pela Seduc, têm influenciado as aulas de educação física, enquanto componente curricular da educação básica, no sentido de dificultar a realização de práticas pedagógicas apoiadas na perspectiva da cultura corporal, ou da cultura de movimento.

Palavras-chave: educação física; projetos esportivos; jogos escolares.

SUMMARY

Here we present the partial results of the research "Pedagogical action of physical education teachers in school, sports projects and school games" held within the Graduate School Program (PROLICEN), in Federal University of Goiás (UFG), between August 2010 to July 2011. The purpose of this research is to investigate the pedagogical action of the physical education teacher in three times: in school physical education classes, activities in sports projects and how they behave teacher and pupils in school games. Our initial suspicion is that programs to promote the sport in school, such as Progama Segundo Tempo,

¹ Docente do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí e coordenador da pesquisa. E-mail: lucceso@hotmail.com.

² Acadêmica do sétimo período do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí e bolsista da pesquisa. E-mail: ticiaqr@hotmail.com.

³ Acadêmico do sétimo período do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí e voluntário na pesquisa. E-mail: ricardotev@hotmail.com.



of the Ministry of Sport, the Programme of Educational Complementary Activities, of the State Department of Education of Goiás, also the School Games, as the School Olympics, organized by the Ministry of Sport in collaboration with the Brazilian Olympic Committee, and conducted by Seduc also have influenced the physical education classes, as a component of basic education curriculum in order to hinder the achievement of educational practices supported the perspective of physical culture, or culture of movement.

Keywords: *Physical education, sports projects, school games.*

RESUMEN

Aquí se presentan los resultados parciales de la investigación “La acción pedagógica de los profesores de educación física en la escuela, proyectos deportivos y juegos de la escuela”, realizado dentro del Programa de Escuela de Posgrado (PROLICEN), de la Universidad Federal de Goiás (UFG), de agosto 2010 a julio de 2011. El objetivo de este trabajo es investigar la acción pedagógica del profesor de educación física en tres momentos: en las clases de educación física, en la actividades deportivas en los proyectos y cómo se comportan los maestros y alumnos en los juegos de la escuela. Nuestra sospecha inicial es que los programas para promover el deporte en la escuela, como Programa Segundo Tempo, de Ministerio del Deporte, el Programa de Actividades Educativas Complementarias, de Departamento de Educación del Estado de Goiás, también los Juegos Escolares, como los Juegos Olímpicos de la Escuela, organizado por el Ministerio de Deportes en colaboración con el Comité Olímpico Brasileño, y dirigido por Seduc también han influido en las clases de educación física, como un componente del currículo de educación básica con el fin de obstaculizar la realización de las prácticas educativas con el apoyo en la perspectiva de la cultura física, o la cultura del movimiento.

Palabras claves: *educación física; actividades deportivas; juegos de la escuela.*

JUSTIFICATIVA

A compreensão da educação física escolar, exige um retorno à sua constituição histórica. Assim, enquanto componente curricular da educação básica brasileira, a educação física revela pelo menos três momentos em sua constituição. No século XIX, sob a influência dos médicos-higienistas, a educação física foi solicitada a disciplinar e educar o corpo por meio de hábitos saudáveis de higiene; na primeira metade do século XX, predominantemente sob influência dos militares, a educação física foi reivindicada a aprimorar a “raça” brasileira pelo desenvolvimento de corpos saudáveis e fortes para a defesa da pátria; na segunda metade do século XX ela é fortemente influenciada pela esportivização que se dissemina pelo país, isto é, a educação física, especialmente a escolar, passou a ser considerada o berço de desenvolvimento de atletas, portanto, sinônima de esporte. Essa esportivização, que em verdade poderia ser anunciada como paradigma esportivista, dadas suas proporções, ainda predomina na prática da maioria dos professores de educação física e é reforçada diuturnamente pelos instrumentos e mecanismos (in)formativos da sociedade contemporânea. A título de ilustração, não raro observamos os meios de



comunicação, e entre eles o altíssimo poder de persuasão da mídia, “cobrarem” dos professores de educação física escolar o desenvolvimento da base esportiva da nação, tendo como finalidade a formação de atletas voltados para o alto rendimento.

Ao longo dos últimos 20 ou 30 anos, a educação física escolar tem sido submetida a variados questionamentos a respeito do sentido e significado da prática pedagógica esportivista que, segundo Coletivo de Autores (1992) tem predominado e colaborado para a perpetuação do denominado paradigma da aptidão física. Esse momento de crise (MEDINA, 1991) pelo qual deveria passar, e tem passado a educação física, isto é, de questionamentos sobre sua finalidade em se tratando de componente curricular da educação básica, se deve em grande parte pela aproximação da educação física com a área das ciências humanas. De uma perspectiva histórica, os debates, os conflitos, as divergências e as articulações que marcam esse contexto, têm paulatinamente influenciado a atuação pedagógica dos professores de educação física na escola de várias maneiras. Desde a sua (in)formação a respeito dos embates teórico-metodológicos, pelo acesso a produções críticas e progressistas, no sentido de tentativa de romper com modelos e recomendações seletivistas, exclusivistas e, por isso, que não percebem a necessária relação da educação física com as contradições da sociedade contemporânea, isto é, relacioná-la aos aspectos sociais, econômicos e culturais da sociedade brasileira.

Em relação aos Jogos Escolares, na medida em que se caracterizam pela prática esportiva competitiva exclusivamente, isso implica pelo menos duas consequências: a primeira é que são tolhidos de participar efetivamente dos Jogos os alunos que por ventura não demonstram habilidade para a prática esportiva; portanto, se reconhecemos as práticas esportivas como importantes atividades nas quais as pessoas devem se envolver, inclusive os alunos, a oportunidade de participar de jogos escolares não pode ser exclusividade daqueles que dispõem de habilidades para a prática de esportes, mas antes deve oportunizar a participação de todos aqueles que se interessam pela participação em atividades dessa natureza; numa palavra, nos parece que os jogos esportivos necessitam ser ressignificados na sua totalidade e sua elaboração, organização e execução, e amplamente submetidas aos princípios da inclusão escolar.

Uma consequência que, suspeitamos, decorre da atual formatação dos Jogos Escolares, é o direcionamento das ações pedagógicas das aulas de educação física para o desenvolvimento e aprimoramento de modalidades esportivas presentes nos jogos. Isso ocorre, naturalmente, porque professores, alunos e toda a equipe da escola, uma vez que se propõem a participar dos jogos, pretendem obter êxito, isto é, buscar sempre a vitória, assim, esses projetos e competições que visam uma especificidade voltada para o esporte de rendimento contagiam alunos e professores, que transformam ou pedem para transformar a aula de educação física em modelos reprodutores do esporte de rendimento, para que ao entrarem nas competições alcancem a vitória.

Para isso, é necessário treinamento dos alunos que disputarão os jogos e, salvo exceções, esses treinamentos têm ocorrido durante as aulas de educação física. Como se trata de um trabalho de aperfeiçoamento, necessariamente deve ser restrito ao grupo de alunos que participarão dos jogos, enquanto à maioria caberia tarefas secundárias ou mesmo não caberia tarefa nas aulas. Diante disso, com os Jogos Escolares sendo permanentemente reforçados nesse formato, desde o âmbito nacional ao estadual e municipal, pode-se suspeitar que: 1) o preço a ser pago pela participação de um grupo de alunos nos jogos escolares é a exclusão de outro grupo de alunos nas aulas de educação física; 2) o direcionamento das aulas para o treinamento de modalidades esportivas presentes nos jogos perpetua o paradigma da esportivização nas aulas de educação física e, conseqüentemente, retarda a superação de



práticas esportivistas, seletivas e exclusivistas, amplamente questionadas nos últimos 20 ou 30 anos pelas tendências críticas da educação física.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi proposta para ser desenvolvida no biênio 2009-2011. No primeiro ano nos ocupamos dos levantamentos e dos estudos documentais e bibliográficos. Nessa segunda etapa, a tarefa consiste em averiguar *in loco* como se dá a ação pedagógica do professor de educação física em diferentes situações, a saber: nas aulas de educação física escolar, nas atividades desenvolvidas em projetos esportivos e também como o professor comporta-se diante dos jogos esportivos.

Nessa etapa, realizamos reuniões semanais com objetivo de discutir como está o andamento do trabalho, também organizamos as tarefas a serem realizadas pelos bolsistas e ainda discutimos sobre temas, textos e livros que são relevantes para a pesquisa. Logo após nossas primeiras reuniões e já com as tarefas distribuídas entramos em contato com a Secretaria Municipal de Educação de Jataí – GO e Subsecretaria Regional de Educação de Jataí – GO agendando uma reunião com as secretárias responsáveis para apresentação do projeto e seleção das escolas em que poderíamos desenvolver a pesquisa.

Além do contato com as secretarias de educação, entramos em contato também com os responsáveis (diretores) pelas escolas, agendando reuniões para além de apresentarmos o projeto, sabermos se poderíamos desenvolvê-lo ali. Após as reuniões, começamos o trabalho de campo com as observações nas aulas de educação física escolar. Foram observadas duas escolas da rede municipal e duas da rede estadual, localizadas na área periférica da cidade de Jataí-GO e em turmas do 6º ano do ensino fundamental ao 2º ano do ensino médio.

Além das observações nas escolas, realizamos observações nos II Jogos Escolares Municipais (JEM) da cidade de Jataí e na fase nacional das Olimpíadas Escolares (OE). A fase nacional das OE ocorre em dois níveis, no primeira participam alunos de 12 a 14 anos de idade e no segundo participam alunos de 15 a 17 anos de idade. Nossas observações das OE se deu na segunda etapa, que foram realizadas no mês de dezembro de 2010 na cidade de Goiânia-Goiás, onde pudemos observar os jogos e conversar com alunos/atletas e professores/treinadores de vários estados.

As próximas tarefas a serem realizadas são as entrevistas com professores, com alunos e, também, com pais de alunos, com o intuito de compreender a representação que cada um dos agentes envolvidos têm da educação física escolar, dos projetos esportivos e dos jogos escolares.

ANÁLISE PRELIMINAR DE DADOS

Tanto Coletivo de Autores (1992) como os Cadernos de Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano da Secretaria Estadual da Educação (2005), trazem como elementos a serem trabalhados nas aulas de educação física escolar as danças, as lutas, as ginásticas, os jogos e, também, os esportes, porém em nossas observações desenvolvidas até o momento, percebemos que nem todos esses conteúdos são trabalhados pelos professores nas escolas. Por vários motivos, como falta de habilidade dos professores ou até mesmo falta de interesse dos alunos com um ou outro conteúdo, os professores acabam por



substituí-las por algo que agrade mais aos alunos, e às vezes, apenas ao professor: o esporte. No entanto, segundo Coletivo de Autores (1992), o esporte é apenas um dos elementos a serem trabalhados nas aulas de educação física, porém, até então, o que temos observado é que este conteúdo tem sido o único que está sendo trabalhado, e pelos diálogos com alunos, verificamos que este é também o único conteúdo trabalhado durante o ano letivo.

Segundo Kunz (1991), o esporte não deve ser “banido” das aulas de educação física, mas ele não deixa de criticar a forma como este é reproduzido na escola; nos diz ainda que essa é uma falha da educação física ser orientada no princípio de rendimento e concorrência, pois isso não trará uma resposta satisfatória até mesmo porque não são todos os alunos que conseguem se desenvolver nesses aspectos, nem todos possuem habilidades técnicas e motoras para o esporte, ocorrendo assim uma seleção ou uma exclusão. Portanto, deve ocorrer uma transformação didática e pedagógica do esporte para que todos possam experimentá-lo.

Os Cadernos de Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano da Secretaria Estadual da Educação (2005), sugerem aos professores da rede estadual de ensino três princípios que deveriam orientar o trabalho da educação física: Princípio da Inclusão, Princípio da Diversidade e o Princípio da Pluralidade Cultural, que são respectivamente a inclusão de todos os alunos na participação nas aulas, respeito das diferenças entre os indivíduos (raça, gênero e cultura), e a conscientização de que apesar das diferenças todos trilhar um caminho comum, a formação plena. Porém, em nossas observações percebemos que esses princípios não são realizados, pois os professores não incentivam, não se esforçam para que seus alunos participem das aulas, para que eles possam ser inclusos sem discriminação e conscientes dos objetivos a serem realizados, pelo contrário, o que pudemos observar é que, durante as aulas, a maioria dos alunos fica sentada, sem que o professor chame ao menos a atenção deles para a participação da aula.

Em relação à observação das Olimpíadas Escolares, o que pudemos observar é que elas seguem o modelo das competições de alto rendimento. No entanto, em conversas com alunos que participavam das OE na fase nacional em Goiânia, quando questionados sobre quais eram as vantagens e desvantagens que eles viam na disputas desses jogos muitos responderam que esses jogos serviam para viajar, encontrar com novas pessoas de outros estados e culturas diferentes. O que pode sugerir que mesmo os jogos escolares sendo realizados dentro do modelo de alto rendimento, o que os alunos mais se interessam não é a possibilidade de se tornarem atletas do futuro, mas antes socializarem-se com outros alunos de outros Estados. Isso desvela que o princípio do alto rendimento não é uma expectativa dos próprios alunos, mas antes dos organizadores das OE, que são o Ministério do Esporte e o Comitê Olímpico Brasileiro.

Em relação à prática do esporte na escola, prevíamos observar o Programa Segundo Tempo do Ministério do Esporte, porém, esse programa foi encerrado na cidade de Jataí, motivo pelo qual apenas realizamos estudos documentais e bibliográficos. Já em relação ao PRAEC da Seduc, fomos à Subsecretaria Regional de Educação de Jataí e tivemos acesso à lista das escolas que desenvolvem projetos esportivos. Porém, nas duas escolas em que realizamos as observações, os projetos não foram desenvolvidos. A justificativa do professor e da escola é que por ter encerrada a participação daquela escola nos jogos, ela não mais desenvolvia os projetos esportivos. Mesmo assim, gostaríamos de lembrar que, devido as competições esportivas que as escolas participam, a educação física está reproduzindo o esporte não didaticamente transformado, mas antes espelhado no rendimento esportivo, pois o único objetivo é participar dessas competições.

Ao indicarmos esse descompasso não anunciamos posição contrária à prática esportiva e aos



jogos escolares, mas antes que o esporte e os jogos escolares sejam submetidos aos princípios da participação coletiva, da inclusão e da emancipação humana. Pois, como nos diz Kunz (1991, p. 19) “não excluir pela prática do Esporte, movimentos e jogos, mas através deles desenvolver a Função Social e Política que é inerente a toda ação pedagógica”. Tarefa essa ainda pouco vislumbrada, mas que constitui tarefa imprescindível à educação física escolar.

No início da pesquisa, suspeitávamos que os programas de fomento ao esporte na escola, como Programa Segundo Tempo, do Ministério do Esporte (ME), e o Programa de Atividades Educacionais Complementares (PRAEC), da Secretaria Estadual de Educação de Goiás (Seduc); e também os Jogos Escolares, como as Olimpíadas Escolares (OE), organizadas pelo ME em colaboração com o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), e as Olimpíadas Escolares do Estado de Goiás, organizados pela Seduc, estariam influenciando as aulas de educação física, enquanto componente curricular da educação básica, no sentido de dificultar a realização de práticas pedagógicas apoiadas em perspectivas como a da cultura corporal ou da cultura de movimento. Ou seja, por causa desses projetos e competições a educação física escolar cumpria o papel de “reprodutora do sistema desportivo” (KUNZ, 1991, p. 132). No entanto, ao depararmos com a realidade das aulas de educação física na escola, percebemos que as nossas expectativas até agora não foram compatíveis com a realidade vivida na escola.

Encontramos aulas de educação física, aparentemente, sem planejamento, professores desinteressados em dar uma boa aula, professores que alegavam dar nas aulas o que os alunos pediam para que não corresse o risco deles não participarem, professores que faltavam aulas e encaminhavam substitutos pouco preparados e que se tornavam apenas um “professor rola-bola”, encontramos alunos que não se interessavam pelas aulas e aparentavam participar da aula por obrigação. Também observamos que após o término do calendário onde são realizados os jogos escolares, as aulas de educação física apresentavam pouca importância para os alunos e até mesmo para os professores. Houve aula em que não compareceu nenhum aluno, o professor esperava-os, porém não aparecia ninguém; quando alguns chegavam, o professor apenas entregava a bola para os poucos alunos e não ministrava mais nada naquela aula.

Em conversas com o professor, ficou claro que os alunos participam da aula apenas quando é colocado algo em jogo, por exemplo, se a escola irá participar de competições esses alunos fazem a aula para entrar na equipe. Quando perguntamos ao professor os conteúdos ministrados nessas aulas, ele informou apenas dava a bola para os alunos jogarem o que quisessem, porque ele entende que a aula de educação física é o momento de lazer dos alunos – que muitas vezes não têm outra oportunidade de “jogar bola” - então, conclui, se ele aplicasse um conteúdo em que os alunos não gostassem, não haveria aluno nenhum em sua aula.

Em outras situações, quando foram feitas as observações nos jogos escolares tanto nos JEM do município de Jataí quanto nas OE fase nacional em Goiânia, percebemos que estes jogos são realizados dentro dos moldes de esporte-rendimento, isso se deve aos atos tanto dos professores/treinadores quanto dos alunos; o que se via era uma batalha pela vitória a qualquer custo. Alguns treinadores só não entravam na quadra porque eram proibidos, nisso percebia-se que alguns desses professores, cobravam, gritavam e até mesmo diziam palavrões e xingavam os alunos. Antes da partida todos os professores eram aparentemente calmos, passavam orientações com um tom de voz bem baixo para os alunos que faziam os aquecimentos para o jogo. Porém, logo após o apito inicial esses treinadores modificavam sua conduta e esqueciam completamente que estavam lidando com apenas alunos e não com atletas profissionais. Apesar dos gritos, observamos que em alguns jogos, em que o



nível das equipes era mais elevado, os alunos/atletas não realizariam movimentos e jogadas de grande dificuldade apenas com habilidade, o que pode indicar que mesmo o treinamento realizado na escola não é suficiente para atender aos princípios do alto rendimento, conforme Kunz (1991, 1994).

Por fim, até o momento, e diante das observações realizadas, poder-se-ia concluir que a forma como a educação física escolar tem se organizado pedagogicamente passa ao largo das orientações oficiais, como as contidas nos Cadernos de Reorientação Curricular da Seduc, como também não consideram as elaborações e proposições amplamente discutidas e disseminadas no trabalho pedagógico da educação física escolar, como as de Coletivo de Autores (1992) e Kunz (1991, 1994), as principais referências teóricas de nossa pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Sávio Ramos. **A reinvenção do esporte**. São Paulo: Autores Associados, 2001.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** / Lei 9.394, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério do Esporte. **Olimpíadas Escolares**. Brasília: ME, 2006.
- BRASIL. Ministério do Esporte. **Programa Segundo Tempo**. Brasília, 2003.
- COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. **Educação Física escolar frente a LDB e aos PCNS: profissionais analisam renovações, modismos e interesses**. Ijuí: Sedigraf, 1997.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992. (Coleção magistério. 2º grau. Serie formação do professor).
- GOIÁS. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação de Goiás** / Lei Complementar Nº 26, 28 de dezembro de 1998.
- GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. Conselho Estadual de Educação. **Parecer Pleno Nº 07**, 07 de Julho de 2006.
- GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. Conselho Estadual de Educação. **Resolução Nº 04**, 07 de Julho de 2006.
- KUNZ, Elenor. **Educação física: ensino & mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.
- KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
- NETO, Amarílio Ferreira. **Pesquisa histórica na educação física**. Vitória: UFES – Centro de Educação Física e Desportos, 1997.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Educação Física: ensino médio / vários autores**. Curitiba: SEED, 2006.
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Reorientação curricular do 6º ao 9º ano: currículo em debate Goiás**. Cadernos 1, 2, 3, 4 e 5. Goiânia, 2005.
- SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS. **Jogos Estudantis do Estado de Goiás**. Goiânia: Seduc, 2007.
- SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Programa de Atividades Educacionais Complementares**. Goiânia, 2004.
- SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS. **Reestruturação Curricular do 6º ao 9º ano: currículo em debate**. Goiânia: Seduc, 2006. Volumes 1, 2, 3, 4 e 5.
- SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.



Luís César de Souza
Rua Boa Viagem, 284, Jataí-Go. CEP: 75.802-090.
E-mail: lucceso@hotmail.com
Recurso para apresentação: Computador e Datashow.